

RE – MISSÕES

Zelina BEATO¹

- **RESUMO:** O pensamento derridiano tem na noção vital de disseminação o destino inescapável do sentido. O texto, a palavra, o dito ou escrito, o gesto feito ou recusado, enfim, o que pode ser objeto de leitura, de interpretação, de resposta ou de reação não escapa à maneira como o outro dispõe da nossa produção. O texto aqui proposto trata essencialmente da disseminação. Daquilo a que Derrida se referia como o eterno adiar do sentido, do fechamento que nunca acontece. Examinando a tradução do texto *Entwurf einer Psychologie*, feita por Osmyr Faria Gabbi Jr. e publicada pela Imago em 1995, minha proposta é refletir sobre os contornos que a relação tradutor e linguagem desenham quando examinados pela ótica da desconstrução. Ou seja, de que forma podemos ver nesse acontecimento tradutório qualquer coisa da psicanálise e da desconstrução interagindo. Nessa tradução, Gabbi Jr. elabora 531 notas de tradução que, em muitos momentos, escapam à noção tradicional da “nota do tradutor”. O tradutor Gabbi Jr. usa o espaço das notas para oferecer esclarecimentos sobre o sentido com o qual entender palavras, frases ou expressões. Nesse espaço, aparecem inclusive reflexões teóricas sobre as questões da psicanálise. Ao me deter no recurso a que dei o nome de remissões – a estratégia do tradutor de remeter o leitor de uma nota a outra na tentativa de cercar e esclarecer os conceitos que surgem na obra ou nas próprias notas – procuro entender o efeito da dinâmica criada pelo tradutor para cercar seu leitor de esclarecimentos e definições precisas. Com suas notas e remissões, o tradutor apresenta um mapa aparentemente seguro com o qual pretende evitar dúvidas e mal-entendidos. Sua tentativa é de conter a disseminação e evitar que os sentidos transitem livres. O jogo remissivo de Gabbi Jr., entretanto, frustra seu arquiteto e materializa uma teia intrincada de disseminações e descontrole, dramaticamente evidenciando a inutilidade da tentativa de estancar a proliferação dos sentidos, de evitar que os sentidos sejam disseminados.
- **PALAVRAS-CHAVE:** Tradução. Desconstrução. Psicanálise. Disseminação

¹ UESC - Universidade Estadual de Santa Cruz – Centro de Tradução - Departamento de Letras e Artes. Ilhéus – BA – Brasil. Rodovia Ilhéus-Itabuna, km 16. Salobrinho – Ilhéus, Bahia – CEP 45662-900. centrotrad@uesc.br

Artigo recebido em 02 de junho de 2009 e aprovado em 20 de agosto de 2009.

*A gente não sabia que a Terra era redonda.
E pensava-se que nalgum lugar, muito longe,
Deveria haver num velbo poste uma tabuleta qualquer
- uma tabuleta meio torta
E onde se lia, em letras rústicas: FIM DO MUNDO.
Ab! Depois nos ensinaram que o mundo não tem fim
E não havia remédio senão irmos andando às tontas
Como formigas na casca de uma laranja.
Como era possível, meu Deus.
Viver naquela confusão?
Foi por isso que estabelecemos uma porção de fins
de mundo...*

A gente não sabia

*Nova Antologia Poética
Mário Quintana*

Em 1995 a Editora Imago publicou uma nova tradução do texto *Entwurf einer Psychologie* (Projeto de uma Psicologia)², de Sigmund Freud, realizada por Osmyr Faria Gabbi Jr. Meu objetivo ao examinar as 531 notas elaboradas pelo tradutor foi buscar entender “esse pequeno sinal...” – que aqui se torna grande, uma vez que as notas ocupam um número de páginas maior que o próprio texto freudiano – “[...] que, na maior parte das vezes, [...] marca uma falha na tradução, uma derrota, até mesmo uma resistência do tradutor, e onde aflora, mais claramente que em outra parte, a sua angústia” (MICHAUD 1998, p.94).

Apesar de anunciar na introdução a suas notas que a sua, “como toda tradução”, é também “uma traição”, quando traição significar uma “leitura filosófica”, quando representar “uma interpretação dessa obra”, Gabbi Jr. (1995, p.105) estabelece uma diferença entre o que fazem outros estudiosos quando se debruçam sobre a obra freudiana, daquilo que ele próprio faz, quando se propõe compreendê-la pontualmente. Na sua visão, enquanto outros teóricos atribuem ao texto freudiano características que não estão lá, uma vez que sua intenção é desautorizar as leituras que fazem, a leitura que ele próprio encena não é senão um resgate preciso das verdadeiras intenções de Freud, dos significados exatos de sua linguagem. Apesar de considerar sua tradução uma traição, justo porque “sugere certa leitura filosófica

² De agora em diante, referido apenas como *Entwurf* ou *Projeto*.

da obra freudiana”, Gabbi Jr. (1995, p.105) tem como ambição proporcionar “um verdadeiro retorno a Freud”, aspira a que sua leitura seja um gesto de fidelidade às verdades psicanalíticas protegidas pela linguagem especial da psicanálise, pela língua usada de forma própria por Freud.

Algumas particularidades desse conjunto de notas foram marcando a preocupação de Gabbi Jr. em esclarecer a obra de Freud, além de traduzi-la. Em várias dessas notas, Gabbi Jr. tenta mapear as intenções, os desejos e objetivos de Freud ao construir a teoria de *Entwurf*. Nessas notas, como mostra esta que se segue, Gabbi Jr. (1995, nota83, p.130) busca sustentar a sua leitura da obra de Freud, através das evidências que supõe encontrar em sua teorização:

A lei de Fechner traduz uma relação entre a quantidade física do estímulo e a percepção consciente da sua variação. Ela expressa, portanto, um elo entre o físico e o psíquico. Sua aparição em *Entwurf* traduz o desejo de Freud de encontrar uma ponte entre a explicação mecânica de Ψ e suas considerações a respeito de ω , ou seja, entre quantidade e consciência

O tradutor, nessa nota, ilustra sua busca pelo “desejo” de Freud, por suas idéias, pelos conceitos ali expostos de forma a possibilitar ao leitor “confrontar a interpretação proposta com a literatura existente”. Isso é confirmado, já que seu objetivo, declarado na introdução às notas, é justamente contribuir para “o aprofundamento dos estudos da psicanálise em nosso meio” (contracapa), através de uma “compreensão pontual de inúmeras passagens” da obra que traduz (GABBI JR., 1995, p.105).

O interesse por oferecer aos leitores estudiosos da psicanálise uma tradução que contribuísse para esse aprofundamento dos estudos e, conseqüentemente, da transmissão da psicanálise, levou Gabbi Jr. a engendrar uma série de recursos que pudessem ajudar esse leitor nessa “compreensão pontual” de *Entwurf*. Como o próprio tradutor declara, o recurso às notas tem como objetivo exatamente essa compreensão do original freudiano, e mais ainda, segundo uma determinada perspectiva filosófica. A importância dessas notas, dentro desse objetivo por ele mesmo enunciado, revela-se tanto no volume físico que representam dentro da obra traduzida³, já que ocupam um número de páginas superior àquelas destinado à tradução do texto de Freud, quanto no uso que o tradutor faz desse espaço.

Gabbi Jr. usa as notas para, primeiro, justificar escolhas lingüísticas, isto é, as opções lexicais que fez no momento de traduzir determinada palavra do alemão;

³ Nessa edição de 1995, a tradução do manuscrito de Freud ocupa as páginas 10 a 102. A partir da página 105 até o final, pág. 225, Gabbi Jr. concentra o que chamou de “notas críticas sobre *Entwurf einer Psychologie*”, totalizando 531 incursões feitas por ele tendo como referência a obra de Freud.

segundo, para esclarecer como devem ser entendidos os significados embutidos na retórica freudiana, tanto no que se refere a palavras ou expressões, quanto no que envolve conceitos e concepções caras à reflexão psicanalítica; e, finalmente, para conjecturar acerca dos pressupostos filosóficos que declara terem orientado a elaboração dos originais do *Projeto*, e ao mesmo tempo, refletir sobre suas possíveis implicações dentro do modelo psíquico ali proposto.

Apesar de aparentemente estanques, esses três usos diferentes do espaço das notas, no fundo, além de contribuírem para o objetivo declarado do tradutor, podem também estar contribuindo para realizar o desejo do tradutor de deixar sua marca visível no território da obra traduzida em que isso lhe é permitido, as Notas do Tradutor. E no caso particular da tradução do texto da psicanálise, teriam a função de abrigar o afeto transferencial do tradutor com a obra freudiana, o seu desejo de uma rescrita que promovesse uma regressão e uma conseqüente aglutinação dos sentidos. Por que não imaginar, como resume Michaud, que essas 531 notas não sejam:

A expressão de outro fantasma transferencial do tradutor freudiano, que agora toma forma de desejo de fusão e de regressão em relação à questão do sentido e dos conteúdos propriamente ditos da vida psíquica, que, aliás, sempre escaparão aos limites impostos pelo léxico de uma língua, seja ela qual for. Além disso, nessa lógica da tradução como rescrita do texto freudiano, a nota do tradutor deixa de ser utilizada num registro restrito para, ao contrário, ser objeto de uso generalizado, e a tradução se torna inseparável do comentário ou da glosa explicativa (MICHAUD, 1998, p.108).

Valendo-se ainda do espaço das notas, o tradutor, buscando evitar dúvidas na leitura dessa obra freudiana, lança mão de outro recurso, um pouco mais sutil, mas que, da mesma forma funciona como uma promessa de levar seu leitor a entender de forma abrangente a teorização freudiana. A esse recurso decidi chamar *remissões*. Em muitas de suas notas, Gabbi Jr. sugere ao leitor que leia outra ou outras de suas notas, nas quais deverá encontrar explicações mais detalhadas sobre determinado conceito por ele, ali, apenas mencionado. Enquanto expõe suas próprias reflexões, se acaso menciona um ou mais conceitos freudianos, furtando-se de repetir explicações já oferecidas alhures, Gabbi Jr. sugere ao leitor que vá até lá, isto é, que leia essa(s) nota(s) ou aquela(s) nota(s) nas quais tais conceitos estão mais detalhadamente expostos, com uma definição mais exaustivamente elaborada pelo próprio tradutor. A dinâmica de Gabbi Jr., como veremos, é tentar cercar os conceitos a fim de não deixar seu leitor órfão de sentidos, sem todas as explicações que julga necessárias para o entendimento imediato e absoluto de seu próprio argumento e, por conseqüência, da própria teorização psicanalítica. Seu cuidado é evitar que qualquer idéia, conceito,

raciocínio ou concepção da psicanálise de Freud exposta em *Entwurf* escape ao entendimento daquele que o lê. Como ilustração desse recurso, podemos considerar alguns trechos da nota 26, reproduzidos a seguir:

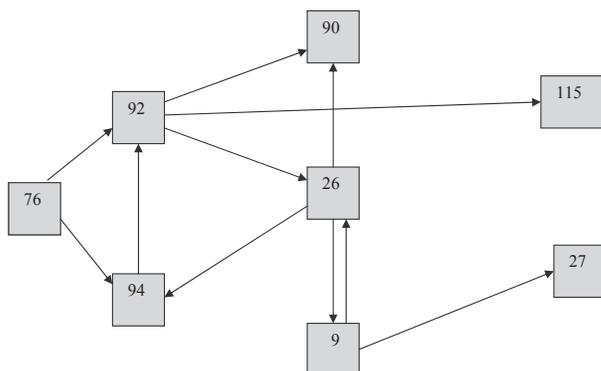
Para manter P1 e P2, Freud supõe a identidade [...]. Nesse sentido, Ψ tem a mesma arquitetura que o novo sistema nervoso, isto é, ele também tem de reter uma certa quantidade (ver nota 9). Como vários comentadores [...] Freud deseja indicar que as duas vivências fundamentais do aparelho psíquico (ver nota 92), a de dor tem prioridade constitutiva sobre a satisfação, ou melhor, ainda, que o desprazer [...] é condição necessária para o prazer (ver nota 115). A morte [...] para intervenção do próximo (ver nota 94). O retorno visado pelo aparelho psíquico é sempre para uma constante e não para zero (GABBI JR., 1995, p.118).

Examinando esses trechos da nota 26, vemos que o tradutor, ao refletir sobre dois pressupostos estruturais do modelo psíquico exposto no Projeto, menciona quatro outras de suas notas, 9, 92, 115 e 94. Sua expectativa é de que o leitor, ao ler tais notas, possivelmente encontre os esclarecimentos necessários para entender os conceitos que foram, na nota 26, apenas mencionados. Isto é, ao falar em “novo sistema nervoso”, Gabbi Jr. (1995, p.112) remete o leitor à nota 9, porque lá o próprio tradutor oferece uma explicação sobre o funcionamento do sistema nervoso em seu início, “antes de existir vida”. A mesma dinâmica orienta as remissões seguintes. Ao falar de “vivências fundamentais do aparelho psíquico”, o tradutor remete seu leitor à nota 92, onde faz uma explanação desse conceito, tentando esclarecer o que vem a ser essas vivências. Assim também acontece quando faz menção a um conceito complexo dentro da teoria freudiana, “prazer”. Para esclarecer o conceito de prazer, Gabbi Jr. sugere a leitura da nota 115, na qual seu leitor encontrará uma explicação detalhada sobre a estreita relação entre dor e prazer na lógica que organiza o aparelho psíquico. Da mesma forma, ao falar em “intervenção do próximo”, o leitor é remetido à nota 94, quando Gabbi Jr. introduz uma expressão não usada por Freud, “agente prestativo”, aquele que é responsável por uma ação específica necessária para evitar a morte do infante, morte que seria inevitável em face da ausência do “agente prestativo”.

Gabbi Jr. usa esse recurso em vários momentos de suas reflexões, sempre levando seu leitor a encontrar na nota para qual o remete, explicações a propósito de determinado conceito por ele mencionado. Essas remissões, não raro, dirigem o leitor a determinadas notas, que, a seu turno, também fazem remissões a outra ou outras notas. A sugestão do tradutor é de que o leitor, para cercar-se de esclarecimentos extensos em relação ao texto de Freud e das reflexões expostas nas notas, pule de uma à outra, num rosário, que em certos momentos transforma-se numa cadeia

interminável de remissões. O leitor que decide seguir todos os “caminhos” indicados pelo tradutor, longe de encontrar cada vez mais esclarecimentos, acaba perdendo-se numa intrincada teia de remissões. Se o leitor aceita esse jogo remissivo proposto por Gabbi Jr. isto é, se aceita ler todas as notas, seguindo todas as indicações de leitura, se aceita ler e reler todas as notas que Gabbi Jr. põe a seu dispor como fonte de esclarecimentos cada vez mais detalhados, longe de encontrar mais e mais esclarecimentos, o que acontece com esse leitor é que ele vai acabar preso numa nebulosa teia remissiva, cuja saída não está aparente. Aceitar o jogo remissivo de Gabbi Jr. é não mais sair das notas, pulando de uma a outra indefinidamente. Em algum momento, esse leitor terá que rebelar-se contra o jogo remissivo do tradutor para voltar às suas notas, e depois, rebelar-se contra as notas para voltar ao texto traduzido.

Uma tentativa de tornar gráfica essa dinâmica é o desenho a seguir que reproduz o esquema das sucessivas remissões, isso que anteriormente mencionei como sendo uma teia remissiva. No desenho, a nota primitiva de onde parte o primeiro par de remissões é a nota 76. Nessa nota, Gabbi Jr. menciona duas outras, a nota 92 e 94. Dessa forma, o leitor quando chega à nota 76, encontra a sugestão do tradutor para que leia as notas 92 e 94. Dentro dos quadrados encontram-se os números das notas e as setas indicam de qual nota parte e para quais notas é remetido o leitor. Como mostra o esquema, esse recurso acaba por criar uma série de sucessivas e intermináveis remissões. Analisando em detalhe o esquema abaixo, partindo de uma única nota, observa-se a existência de vários caminhos possíveis segundo os quais o leitor pode orientar sua própria leitura. Assim:



O processo remissivo inicia-se quando o leitor, enquanto lê a tradução de *Entwurf*, encontra no texto de Freud um sinal que o remete a uma nota no final do livro. A nota escolhida para servir de exemplo em meu esquema foi a nota 76. Nosso hipotético leitor deve então abandonar o texto freudiano e proceder à leitura da nota

76. Quando inicia a leitura dessa nota, nosso leitor encontra uma nova sugestão do tradutor, a de que leia também as notas 92 e 94. Surge uma primeira escolha: qual das notas ler primeiro, já que no corpo da nota 76, a remissão é simultânea. Na sugestão de leitura, Gabbi Jr. (1995, p.128) não privilegia nenhuma das duas notas: “[...] O fundamento deste último será descrito adiante (ver notas 92 e 94)”. Uma possibilidade é optar pelo número menor. Pois bem, ao chegar a essa nota 92, o leitor encontrar-se-á, novamente diante de uma nova escolha. Como se vê no esquema, na nota 92, em diferentes pontos da reflexão ali desenvolvida, Gabbi Jr. remete o leitor a três outras notas 90, 115, 26.

Primeiro dilema desse leitor: seguirá em frente nessa nova trilha proposta, isto é, lendo as notas 90, 115 e 26, ou deverá voltar à nota original e proceder à leitura da nota 94, que afinal, ainda está lá a sua espera? A outra opção a disposição de nosso leitor seria iniciar sua leitura a partir da nota 94 que, fazendo par com a nota de origem, 76, como mostra o esquema, também remete à nota 92. Imaginemos que o leitor decida seguir em frente, isto é, decida proceder com a leitura das notas sugeridas, 90, 26 e 115. Esse leitor terá diante de si, uma nova série de decisões. Primeira decisão: qual leitura privilegiar, 90 ou 26, já que novamente as duas notas encontram-se simultaneamente mencionadas nos parênteses remissivos? Segunda decisão: em que momento deverá encaixar a leitura da nota 94, temporariamente esquecida? Antes ou depois de ler as três novas remissões? Digamos que, partindo da nota de origem no esquema, 76, seguisse para a leitura da nota 92, e daí até a nota 26, onde encontrará a sugestão de Gabbi Jr, de que leia a nota 94, donde poderá chegar à nota 92? A essas poucas e primeiras decisões que se impõem ao leitor, tendo como referência o esquema acima, outras opções se acrescentam de maneira progressiva.

Exaustivamente, novas e diferentes escolhas se apresentam ao leitor que aceita o jogo remissivo do tradutor, que aceita ler todas as notas que sugere que sejam lidas. Exatamente porque, se o leitor decidir-se pela leitura da nota 92, terá como uma das notas a serem lidas a já mencionada nota 26. Essa nota 26, como mencionei no parágrafo anterior, também remete à nota 94, aquela que esteve lá, desde o início da teia, a espera de leitura e que, a seu turno, o manda de volta a nota 92. Como vemos, nosso leitor poderá chegar à nota 94 através de dois caminhos diferentes. Deverá lê-la duas vezes? Ler o que supomos ser o mesmo texto duas vezes produzirá significados diferentes? Proceder a essa leitura seguindo dois caminhos diferentes, fará alguma diferença para o leitor? Dois hipotéticos leitores que, por ventura, chegarem à 94 seguindo caminhos diferentes – um, por exemplo, pulando da nota 76 para a 92 e, em seguida, para a 26 e daí finalmente à 94, e um segundo leitor, partindo diretamente da nota 76 para a 94 – encontrarão os mesmos sentidos? Que diferença fará para o primeiro leitor chegar à nota 94 carregando consigo as leituras das notas 92 e 26, em relação ao segundo leitor que chegou a

ela sem a mesma bagagem de leituras? Se nosso hipotético leitor lê-la duas vezes, através de dois caminhos possíveis e diferentes, fará alguma diferença essa dupla leitura? Vai lembrar-se de já a ter lido anteriormente? Fará, para esse leitor, alguma diferença lê-la em dois momentos diferentes, carregando uma bagagem de leituras diferentes? Encontrará numa hipotética segunda leitura, novos sentidos? Muitas são as possibilidades, até porque não há um leitor ideal, de quem se possa esperar qualquer atitude pré-estabelecida.

Gabbi Jr. constrói uma intrincada trilha de remissões, furtando-se de indicar de que forma caminhar por ela. Seu leitor vê-se diante de uma série infundável de possibilidades e escolhas, inclusive de não aceitar o jogo remissivo proposto pelo tradutor. Vê-se diante da possibilidade de ignorar todas as remissões e restringir sua leitura às notas originais. Ou ainda, o leitor pode perfeitamente recusar, inclusive o jogo proposto pelo conjunto das notas em si, ou seja, ele pode decidir ignorar todas as notas do tradutor e proceder à leitura única e exclusivamente da tradução do texto freudiano.

Esse leitor rebelde, que decidiu ignorar todas as notas de Gabbi Jr., as notas cujo objetivo declarado é propor uma leitura filosófica de *Entwurf*, encontrará a filosofia de Mill no texto freudiano? Se a filosofia de Mill tiver deixado marcas evidentes e incontestáveis no texto freudiano, certamente um leitor atento encontrará essas marcas, mas disso não há garantias. O tradutor está ciente dessa falta de garantias quando afirma que a existência das notas se justifica pela proposta de leitura filosófica que trazem. Podemos conjeturar, então, que só encontraremos Mill em Freud a partir da leitura das N. do T., sob a perspectiva de Gabbi Jr. Ou seja, veremos Mill em Freud se aceitarmos como evidentes os sinais que Gabbi Jr. pinçou do texto freudiano.

Gabbi Jr. estabelece uma dinâmica, cria recursos para cercar o leitor de esclarecimentos e definições que, segundo sua perspectiva, não deixarão dúvidas em relação aos conceitos psicanalíticos e às características filosóficas de *Entwurf*. O tradutor apresenta um mapa aparentemente seguro que se propõe evitar dúvidas, mal-entendidos, que dariam margem a divergências no significado preciso de tal e qual conceito. No entanto, ao leitor de Gabbi Jr., é facultado o direito de montar vários caminhos, de seguir as trilhas de infundáveis possibilidades diferentes, inevitavelmente gerando sentidos novos, de qualquer maneira imprevisíveis. Sentidos que Gabbi Jr. não controla. Está além de seu controle a disseminação dos conceitos que pensa cercar. Quando oferece ao leitor mais e novos esclarecimentos sobre os conceitos freudianos, Gabbi Jr. está ele mesmo agindo como disseminador desses conceitos, produzindo uma complementação que, afinal, segundo Laplanche, Cotet e Bourguignon (1992, p.19), é o que encontramos na nota: “a glosa, a justificativa, o comentário”. A mesma concepção de N. do T. como lugar de explicação, de disseminação de conceitos e significados, é reforçada por Michaud (1998, p.102) para

quem a glosa, longe de fixar definitivamente os conceitos freudianos, “[...] obriga o leitor, ao contrário, a retraduzir constantemente o texto que tem sob os olhos”. No jogo remissivo que Gabbi Jr. propõe ao leitor, as muitas possibilidades de leitura deixam abertas diferentes possibilidades de interpretação. Sua tentativa é de conter e evitar que os sentidos transitem livres, mas as sucessivas remissões e a intrincada teia que produz apenas tornam evidente a inutilidade de seu gesto, mostrando a disseminação produzida, tanto por suas sucessivas tentativas de esclarecimento, quanto pelas diferentes possibilidades de arranjo à disposição do seu leitor.

Quando supõe estar represando os conceitos, Gabbi Jr. está, de fato, tornando clara a impossibilidade de estancar sua disseminação. Quanto mais vigorosa a tentativa de manter significados sob controle, mais robusta a constatação da inutilidade do pretendido cerco. Como tentativa de dar conta daquele resto que identifica na linguagem, esse recurso remissivo, traz à tona exatamente o descontrole, o derrame lingüístico, as ampliações, as sucessivas suplementações, a impossibilidade de conter a disseminação e o transbordamento que não se estanca. Na medida exata em que se rende à imposição da necessidade de esclarecer, de traduzir, os conceitos, de não deixar o leitor órfão de sentidos, o tradutor vê-se barrado pela impossibilidade de fazê-lo. Pressionado pela necessidade, apenas materializa a impossibilidade. Uma situação da qual não se escapa quando em processo de tradução e para a qual não há solução. O texto original, através de sua linguagem, promete um sentido exato, mas ao mesmo tempo, impede sua realização. Nessa perseguição a uma promessa, o tradutor encontra sempre um resto, que apenas adia aquele fechamento prometido e nunca realizado. Só o que lhe é permitido é entregar-se a esse jogo proposto pela linguagem no processo de tradução, sofrer o dilema da necessidade e da impossibilidade. É preciso explicar, esclarecer, cercar o sentido, mas o que se produz é a disseminação, o transbordamento, o descontrole diante das escolhas. As remissões ilustram tanto a perseguição dessa promessa, quanto o eterno adiar de um fechamento que se deseja definitivo. Uma unificação que jamais acontece, sempre postergada, sempre diferente.

As estratégias tradutórias propostas por Gabbi Jr. dramaticamente materializam sua impotência diante do jogo sempre proposto pelas línguas com as quais se envolve o tradutor. Além de, genericamente, ilustrar a relação de desconforto do tradutor no trânsito entre uma língua estrangeira e a língua materna, essa tradução de *Entwurf*, de forma particular, retrata a difícil relação do tradutor de um texto psicanalítico com a linguagem da psicanálise, com a linguagem de Freud, com seus conceitos, termos, expressões. Um estranhamento que foi capaz de afirmar a dor como prazer. A despeito de tanta expectativa e de todas as tentativas de Gabbi de direcionar a leitura de *Entwurf*, seu objetivo escapa à sua tentativa de realização. Mesmo em face de todos os cuidados teóricos, da tentativa de desautorizar determinadas leituras

precipitadas numa obra psicanalítica incipiente, dos cuidados formais, das notas em si e do recurso das remissões, Gabbi Jr. passa ao largo de declarado intuito com o qual se lançou à tradução do texto de Freud. Essa aparente distância entre o que anuncia e o que realiza, longe de revelar incapacidade teórica e tradutória, ou equívoco na escolha dos procedimentos e estratégias, com muito mais força aponta para questões mais complexas e que foram anunciadas no início desse trabalho, qual seja, a relação do tradutor com a língua, do homem com a linguagem em suma, e, no caso do tradutor do texto psicanalítico, mais ainda, da relação do tradutor com o corpo teórico que se supõe formalizado, pronto, coeso e único.

BEATO, Z. Re-missions. **Revista de Letras**, São Paulo, v. 49, n.2, p.265-275, July/Dez., 2009.

- **ABSTRACT:** *Derridean thought places the inescapable fate of meaning on the vital notion of “dissemination”. The text, the word, what is said or written, the gesture made or refused, everything is always subjected to interpretation. Whatever text we produce, it will always entail a reply or a reaction, it never escapes the other’s reading. Our aim here is to deal with what Derrida referred to as the endless postponing of meaning, in other words, the closure that never happens.*

I propose therefore a deconstructive approach to the relation between translator and language, based on Osmyr Gabbi Jr.’s translation of the text Entwurf einer Psychologie, published by Imago Publishers in 1995. The main purpose is to investigate to what extent the act of translating is an interaction between psychoanalysis and deconstruction. In this translation, Gabbi Jr. adds 531 translation notes which, at different moments, go far beyond what we traditionally recognize as “translator notes”. Gabbi Jr. uses these notes to clear up the meanings of words, phrases or expressions, as well as to present theoretical reflections on psychoanalytical questions. My reflection on this translator’s use of the notes – which I have called re-missions, that is, sending the reader back from one note to another – intends to understand the effect upon the reader generated by such strategy. With notes and re-missions, the translator presents an apparently safe map to guide the reader through misunderstandings and doubts in an attempt to stop dissemination and avoid the free dissemination of meanings. However, such dynamics ends up by frustrating its creator and materializing a complex web of dissemination, of lack of control, dramatically showing the uselessness of any attempt of stopping the proliferation of meanings.

- **KEYWORDS:** *Translation. Deconstruction. Psychoanalysis. Dissemination*

Referências

- FREUD, S. **Projeto de uma psicologia**. Tradução Osmyr Faria Gabbi Jr. Rio de Janeiro: Imago, 1995.
- GABBI JUNIOR, O. F. Notas críticas sobre Entwurf einer Psychologie. In: FREUD, S. **Projeto de uma psicologia**. Tradução Osmyr Faria Gabbi Jr. Rio de Janeiro: Imago, 1995. p.105-225.
- LAPLANCHE, J.; COTET, P.; BOURGUIGNON, A. **Traduzir Freud**. Tradução de Cláudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- MICHAUD, G. Freud: N. de T. ou afetos e fantasmas nos tradutores de Freud. In: OTTONI, P. (Org.). **Tradução a prática da diferença**. Tradução de Olívia Niemeyer, 1998. p.91-115.

Bibliografia consultada

- DERRIDA, J. **Resistances of Psychoanalysis**. Stanford: Stanford University Press, 1998.
- _____. Survivre. In: _____. **Parages**. Paris: Galilée, 1986. (Collection La Philosophie en effet).
- _____. Des Tours de Babel. In: GRAHAM, J. F. (Ed.). **Difference in Translation**. London: Cornell University Press, 1985a. p.165-207.
- _____. **The Ear of the Other**: Otobiography, Transference, Translation: Texts and Discussions with Jacques Derrida. Trans. Avital Ronell and Peggy Kamuf. Ed. Christie V. McDonald. New York: Schocken Books, 1985b
- _____. Me - Psychoanalysis: An Introduction to the Translation of 'The Shell and the Kernel' by Nicholas Abraham. **Diacritics**, Baltimore, v.9, n.1, p.4-12, 1979.
- _____. Freud and the Scene of Writing. **Yale French Studies**, New Haven, v.48, p.74-117, 1972.
- OTTONI, P. (Org.). **Tradução: a prática da diferença**. Campinas: Ed. Unicamp, 1998.
- THOM, M. Verneinung, Verwerfung, Ausstossung: A Problem in the Interpretation of Freud) Verneinung, Verwerfung, Ausstossung: uma questão de interpretação de Freud. Tradução de Érica Lima e Lúcia Kremer. In: OTTONI, P. R. (Org.). **Tradução: a prática da diferença**. Campinas: Ed. Unicamp, 1998. p.117-142.

